

Pesquisa aponta crescimento da classe média e queda do número de pobres

(Não Assinado)

06.08.2008

Um novo Brasil de profundas transformações – a diferença já chegou ao dia-a-dia. Televisão nova, casa própria e até descanso não são mais os mesmos. O que mudou? Mais emprego, menos pobres e uma nova classe média. São novos hábitos, grandes desafios, mas também velhos problemas.

Faltam avanços na educação e na qualificação do trabalhador. Muitas empresas se queixam de ter vagas que não são preenchidas por falta de candidatos capacitados. A educação é um desafio, principalmente para parte da população, que agora tem um novo perfil social, segundo estudo divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Três milhões de pessoas deixaram de ser pobres no Brasil. “Acho que começou a distribuir mais a renda do país”, comenta um jovem.

Entre 2002 e 2008, caiu de 32,9% para 24% o índice da população que vive com meio salário-mínimo (R\$ 207) ou menos. É o que revela estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

“Para quem não tinha muito agora tem mais um pouco. Está bem melhor”, diz um senhor.

“Você começou uma política de aumentar os salários reais, com o salário-mínimo acima da inflação, ou seja, aumentar o salário real, o poder de compra das pessoas mais pobres”, afirma o economista Décio Munhoz.

O estudo também mostra que aumentou o número de ricos no país. São mais 28,1 mil pessoas que vivem com renda igual ou superior a R\$ 16.600 por mês.

De acordo com a pesquisa, o aquecimento da economia gerou novos empregos. Mas as empresas, que passaram a faturar mais, dividiram muito pouco com o trabalhador os ganhos que tiveram nos últimos anos. Resultado: a classe alta ficou mais rica.

“A principal razão para explicar por que aumenta o número de ricos no Brasil, no nosso modo de ver, se deve fundamentalmente ao não-repasse da produtividade para o conjunto dos trabalhadores”, acredita o presidente do Ipea, Márcio Pochmann.

Outra pesquisa, divulgada pela Fundação Getúlio Vargas, mostra que a classe média já é maioria no país, com quase 52% da população. A renda varia entre R\$ 1.060 a R\$ 4.500.

O principal motivo é o trabalho com carteira assinada. Só no primeiro semestre deste ano, o número de empregos formais cresceu mais de 24% em comparação com o mesmo período do ano passado. O estudo revela também que a pobreza diminuiu 13,5% no último ano.

“Cada um está ganhando mais o seu próprio dinheiro, dependendo menos nos últimos dois anos de transferências sociais”, avalia o pesquisador da FGV Marcelo Neri.